

## REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

*CADERNOS PEDAGÓGICOS E CULTURAIS*, publicação do Centro Educacional de Niterói, vol. 1, n.º 1, setembro/dezembro 1992; vol. 2, n.º 1, janeiro/abril 1993; Alencar Guimarães Lima, editor.

Estes *CADERNOS*, reeditados vinte anos após a criação dos *Cadernos Pedagógicos* do CEN (Centro Educacional de Niterói), saem agora em nova fase pelo mesmo CEN, que tem como Diretora-Geral, a Profª Myrthes De Luca Wenzel, quem assina a "Apresentação" do n.º 1 dos presentes *CADERNOS*. O seu objetivo é o estudo das múltiplas questões pedagógicas atinentes à educação e ao ensino em nosso país, em seus vários graus. Eis o "Sumário" do vol. 1: *Educação, Diálogo e Cidadania como instrumento para a paz*, Myrthes De Luca Wenzel; *As condições de produção do discurso de participação: uma contribuição para a análise de distorções do discurso de participação*, Roberto Ballalai; *A federação internacional para a educação dos pais*, Micheline Ducray; *O processo de leitura: algumas considerações teórico-práticas*, Maria Lúcia Brandão; *Projeto barbante: em busca da palavra plena*, Solanilda Nascimento Costa; *Elementos do meio ambiente*, Miguel Campos Sepúlveda e Sebastião Bueno Olinto; *Pressupostos do ensino sob a forma de atividades*, Dilma Nascimento Graneiro. Seguem-se dez resenhas, da lavra do Prof. Alencar Guimarães Lima, sobre trabalhos relativos ao ensino, alfabetização, leitura e escrita.

Eis o "Sumário" do vol. 2: *Entre livros e o jornal do dia: modos de ler*, Maria Helena Werneck; *A educação dos pais: uma intereducação*, J. Ormezzano; *O folclore nacional na 4a. série e a educação musical*, Maria Cecy Vieira Rosa; *De medalhões e de conto-do-vigário...: o ensino da literatura por um viés machadiano*, Renato Cordeiro Gomes; *A retórica do poder: a face oculta dos contos de fada*, Maria Emília Barcelos da Silva; *Filosofia da educação: fundamentos*, José Francisco P. de Oliveira; *Imagens do judaísmo na poesia de Edmond Jabès*, Luiz Fernando Medeiros de Carvalho; *Instrumento para argumentação em defesa da educação física no 1º segmento do 1º grau sob o enfoque do desenvolvimento motor*, Rita de Cássia Franco de Souza Antunes; *Entre vitrines e espelho*, Vera Lúcia Follain de Figueiredo; *Areté e díke no período arcaico*, Rossana Guedes Lontra; *"O perfeito cozinheiro das almas deste mundo": diário do jovem Oswald e outros intrépidos rapazes*, Beatriz Resende; *Adjetivos em -vel: um estudo dos processos em formação*, Andréa Rodrigues. Segue-se: *Documento Cultural, Convite à Leitura, In Memoriam* (Roberto Ballalai).

Com excelente apresentação gráfica e conteúdo de alto interesse, auguramos a *Cadernos Pedagógicos e Culturais* vida longa e enriquecedora de nosso patrimônio cultural.

S.E.

\*

*DISCURSOS* (estudos de língua e cultura portuguesa). Número 4, maio de 1993. Publicação da *Universidade Aberta*, Delegação de Coimbra.

O presente número tem como tema geral *Semântica das estruturas nominais* (o próximo será dedicado ao *Discurso feminino*), e a coordenação dos trabalhos publicados coube ao Prof. João Andrade Peres, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Dirige-o o Prof. Carlos Reis, que assina a "Apresentação" do presente número. Nela salienta que "o público que lê esta revista encontrará, nos estudos a seguir publicados, estímulo para uma reflexão decerto exigente, mas, por isso mesmo, extraordinariamente enriquecedora". São os seguintes os referidos estudos: *Esboço de uma semântica das estruturas nominais*, João Andrade Peres; *Aspectos da modificação de estruturas nominais*, Telmo Mória; *Introdução à teoria dos quantificadores generalizados*, Ana Teresa Alves; *Processos de quantificação e construções partitivas*, Rui Pedro Ribeiro Marques; *Sobre a referência nominal genérica*, Ana Cristina Macário Lopes. Segue-se: *Documento de trabalho* (A imagem (i)material: notas sobre a Video-Poesia de Ernesto M. de Melo e Castro), Júlio Pinto; *Registo bibliográfico*, *Em tempo*.

Esta publicação, *DISCURSOS*, exprime bastante bem o valor da Universidade Aberta portuguesa, que está a servir de modelo e inspiração para uma Universidade Aberta brasileira, já em cogitação entre as personalidades mais representativas dos círculos culturais luso-brasileiros.

S.E.

\*

*DISCURSOS* (estudos de língua e cultura portuguesa). Número 6, fevereiro de 1994. Publicação da *Universidade Aberta*, Delegação de Coimbra.

O presente número é dedicado ao "Ensino das línguas estrangeiras: novas perspectivas". Colaboram: Maria Emília Ricardo Marques: *A inovação tentada*; David Walls: *Language learning. At sea in a complex domain: the implications of a theory of cognitive flexibility*; Jean-Pierre Soula: *Apprentissage coopératif d'une L2 et compétences orales*; François Marchessou: *Langue portugaise et nouvelles technologies: vidéo et vidéo interactivo*; Bernard Lamizet: *Action et communication. La connaissance pragmatique*; Waltfrand Bufe: *Les méthodes non-conventionnelles et project E.R.C.I.*; Wolfgang Bufe: *Le vidéo dans l'apprentissage interculturel des langues dans le cadre du project E.R.C.I.*; Rui João Baptista Soares: *A matemática como linguagem*. Faz a Apresentação o Prof. Doutor Carlos Reis, Diretor da Revista e Catedrático da Universidade de Coimbra.

S.E.

\*

QUADRANT, n.º 10-1993. Revista do "Centre de Recherche en Littérature de Langue Portugaise", Université Paul-Valéry, Montpellier III, France.

Esta revista tem a dirigi-la o Prof. Adrien Roig, da Universidade Paul-Valéry, um dos mais denodados e competentes lusistas da velha terra gaulesa, sempre tão benquista de brasileiros e portugueses. É o seguinte o "Sumário" do presente número: *Editorial*, Adrien Roig; *Frei Heitor Pinto par lui-même*, Anne-Marie Quint; *Confession d'un enfant d'Arcadie* (José Antonio de Brito), Claude Maffre; *La transmutation de l'Histoire: le cycle d'or dans le "Romanceiro da Inconfidência"*, Francis Utéza; *La fazenda Morro Azul du Brésil et Blaise Cendrars*, Carlos Celso Orcesi da Costa; *O arquivo de Clarice Lispector*, Eliane Vasconcellos; *Le complexe de l'iceberg ou un essai d'interprétation de l'enfance dans l'oeuvre poétique de Carlos de Oliveira*, Marie Francès; *Estrutura e temática de três contos de Vergílio Ferreira*, Carlos Alberto Iannone; *Le théâtre indépendant au Portugal. Deux cas: "Teatro da Cornucópia"*, Teresa Demarcy; *O percurso da Voz em três romances de Lídia Jorge*, Maria da Graça Costa; *Maria Ondina Braga e a assimilação do diverso*, Maria Graciete Besse; *Maria Graciete Besse, Nas margens do exílio: une nouvelle forme de lyrisme*, Adrien Roig; *O mercador de sombras*, récit inédit, José Manuel Mendes; *Interview de José Saramago*, propos recueillis par Ivone Pereira. O presente número vem acompanhado de um fascículo *Tables Decennales*, onde estão reunidas em ordem alfabética as indicações dos artigos e respectivos autores publicados nos 10 primeiros números, a que acompanham um índice onomástico e uma tábua dos *Sommaires*.

Os países lusófonos sentem-se reconhecidos por esse interesse pela sua cultura da parte de uma das mais credenciadas universidades francesas.

S.E.

\*

UNILETRAS, revista da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Paraná), n.º 15, dezembro de 1993.

É o seguinte o "Sumário" do presente número: *As expressões metafóricas do Português e seus campos semânticos*, Martha Steinberg e Sidney Camargo; *A etimologia literária*, Edison Molinari; *Fardas, bicicletas, guarda-chuvas e os atos de fala impositivos irônicos*, Jair Antônio de Oliveira; *Superestrutura de notícias*, Ana Rosa G. Cabello e Vera Lúcia Ditzel; *O perfil de uma soldadeira na sátira de Fernan Velho*, Márcia Zan M. Vieira e Mirian Martins Sozim; *Mercadores de interação em narrativas orais e escritas*, Nilcéia Albuquerque França; *Operadores argumentativos: uma abordagem textual*, Rosana Apolônia Hamuch; *A demente lúcida*, Miguel Sanches Neto; *Konstantinos Kavátis, poeta universal*, Maurício Silva; *O delírio de Brás Cubas*, Adazil Corrêa Santos; *The witches of history and the weird sisters in "Macbeth"*, Thomas Bonnici; *Boys do not cry but lions play like cats: an analysis of "The Old Man and the Sea"*, José Márcio Correa; *Samuel Beckett: The Eternal Tautology*, Ludd Flint; *The significacne of oral language in Momaday's*

"The Way to Rainy Mountain", Miguel Nenevé; *La poétique dans l'Historique: La Révolution Chinoise d'après Malraux*, Maria Teresa de Freitas; *Como colocar em prática o novo currículo de Línguas Estrangeiras Modernas (inglês) de 1º e 2º graus no Estado do Paraná: problemas e sugestões*, Cecília Mendes F. dos Santos e Guiomar Rosabel da Silva; *Filosofar com as crianças – uma proposta para a 1º grau*, Ana Neotti e Nelsina E. Damo Comel.

*UNILETRAS* é revista que vem sendo publicada regularmente, sempre em nível universitário, e com artigos de selecionada atualidade científica, fato auspicioso em publicações especializadas.

S.E.

\*

CLARICE LISPECTOR, *Inventário do Arquivo 5*. Org. de Eliane Vasconcelos, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994, 110 págs.

A Fundação Casa de Rui Barbosa é um dos maiores centros propulsores de alta cultura do país. Preside-a no momento o poeta Lêdo Ivo, que vem mantendo nas atividades da Casa o alto nível em que a colocaram os seus antecessores. Os inventários anteriores foram dedicados a Thiers Martins Moreira, Augusto Meyer, Manuel Bandeira e Lúcio Cardoso. Este Arquivo 5 conta com a "Apresentação" do eminente bibliófilo Plínio Doyle. O estudo introdutório coube à organizadora Prof<sup>ª</sup> Eliane Vasconcelos. Seguem-se *Ficha Técnica, Dados Biográficos do Titular, Correspondência, Documentos pessoais e complementares*. São todos informes preciosos para os analistas de discurso, críticos literários, pesquisadores de Ecdótica.

S.E.

\*

OBRAS COMPLETAS DE RUI BARBOSA, vol. XXVI 1909, tomo III, Rio de Janeiro, MEC, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1993.

O presente volume é dedicado a *Trabalhos Jurídicos*, mas um texto de Rui é sempre valioso para estudos da linguagem culta ou literária, especificamente da linguagem (ou discurso, como se prefere dizer hoje) jurídica brasileira, nos primórdios deste expirante século XX. Vale ressaltar ainda o constante empenho da direção da Casa de Rui Barbosa em levar a bom termo a edição da obra completa de uma das figuras oraculares de nossa História, varão ilustre do Império e da República. O Prefácio é de José Gomes Bezerra Câmara.

S.E.

\*

SCHIAVO, José. *A autoria das Cartas Chilenas*, Rio de Janeiro, Europa, 1993, 64 págs.

A autoria das *Cartas Chilenas*, poema satírico do séc. XVIII e incluído tradicionalmente entre as obras da chamada "Escola Mineira", tem suscitado dúvidas, ainda não de todo resolvidas. De modo geral essa autoria tem sido atribuída aos líricos da referida Escola, Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto, nessa mesma ordem. O eminente crítico literário que foi Rodrigues Lapa chegou a publicar tranquilamente, em edição das *Obras Completas*, de Gonzaga, a cargo do Instituto Nacional do Livro, o referido poema. Ainda houve quem tivesse lembrado a hipótese da colaboração e até o nome do notável poeta português Antônio Dinis da Cruz e Silva, autor do famoso poema herói-cômico, *O Hissope* (Joaquim Ribeiro, Cecília Meireles). Neste opúsculo, o Prof. José Schiavo volta a defender, com argumentos predominantemente estilísticos, a autoria de Cláudio. Como se sabe, as *Cartas* foram assinadas com o criptônimo *Critilo*, cuja real identificação até hoje não foi satisfatoriamente lograda.

S.E.

\*

MARCONI, Marina de Andrade. *Linguagem na região de Franca*, UNESP, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, 1991, 233 págs.

Franca fica situada no Nordeste de São Paulo, em região limítrofe com o Estado de Minas Gerais, pertencendo os respectivos municípios à mesma área cultural. O trabalho resulta de pesquisa de campo realizada a partir de 1970, tendo sido empregadas duas técnicas, informa a A.: entrevista e observação. Constitui-se num registro de termos e expressões, dispostos em ordem alfabética, num total de 2350 entradas.

Não se trata de coleta de formas lexicais específicas da região pesquisada (o que pode ocorrer), pois várias delas também se usam em outras partes do país. Pelo menos a A. não faz a triagem. Embora não haja transcrição fonética dos termos registrados, pode servir para despertar o interesse para certas pronúncias (como **rilho** por **rio**, consoante de transição) ou tendência para o fechamento do timbre do grafema **o** em posição pretônica, como em **pulenta**, **pumada**, **cumprumisso**, **curisco**, **fuguete**) e ainda alterações fonéticas, como **numbriga** por **lombriga**, ou **agonilha** por **agonia** (cfr. **rio** > **rilho**). Notem-se alterações semânticas próprias do ambiente rural: **bacuri** "menino", **baguá** "refeição", **ficou de coc na pinguela** "ficar em situação difícil", **máquia** "sobras de grão de café", **quente que estala mamona** "fazer muito calor", **sebo de grilo nas pernas** "indivíduo agitado", **vai catá** (no texto **cacá**) **sapo com bodoque** "não aborreça" (essas expressões regionais são, aliás, muito poucas). Expressões de uso corrente é que são numerosas, como **haja paciência!** "que demora!", **ao Deus dará** "entregues à própria sorte", **um dia a casa cai** "cuidado!", e muitas outras. Em outros casos, registram-se expressões já caídas

em desuso (pelo menos nas classes cultas), como **cabular** no sentido de "gazetear", ou **maquia**, que ocorre em Anchieta e alguns autores portugueses.

S.E.

\*

CANTEL, Raymond. *La littérature populaire brésilienne*, Poitiers 1993, 384 p.

O *Centro de Recherches Latino-Américaines*, da Universidade de Poitiers, na França, acaba de prestar justa homenagem ao sempre lembrado Prof. Raymond Cotel, reunindo em volume, intitulado *La littérature populaire brésilienne* (Poitiers, 1993, 384 páginas), 17 estudos do mestre francês sobre literatura de cordel, quase todos publicados no estrangeiro e um inédito. Como sabemos, Cotel já se tinha notabilizado pelos seus estudos sobre Vieira; mas em 1959, ao visitar o Brasil pela primeira vez, descobriu na literatura de cordel um extraordinário filão de pesquisas, em que se transformou numa das maiores autoridades. Percorreu palmo a palmo os principais centros brasileiros onde florescia a literatura popular com seus folhetos e, com mão de mestre, procurou nela ressaltar os traços que a filiavam ao patrimônio europeu e que a caracterizavam como produto nativo. Prova disto é o conjunto de artigos que os organizadores desta homenagem, alunos antigos e colegas mais tarde (Jean-Pierre Clément, Ria Lemaire, Alain Sicard e Annick Moreau), repartiram em quatro seções e uma conclusão: *Présentation générale du folheto (Le romancelero du Nordeste; Brésil: la littérature populaire imprimée; De Roland à Lampião ou la littérature populaire du Nordeste brésilien; La littérature populaire du Nordeste brésilien), Origines européennes (La persistencia de los temas medievales de Europa en la literatura popular del Nordeste brasileño; Em feuilletant l'almanach...; Survivances modernes de la littérature populaire au Portugal); Les thèmes principaux des folhetos: Les morts célèbres (Les poètes populaires du Nordeste brésilien et les morts célèbres; De la Sicile au Texas, au Mexique et au Brésil, quelques complaintes sur la mort de John Fitzgerald Kennedy; La mort de Caryl Chessman et la littérature populaire du Nordeste brésilien; L'exploitation d'un thème d'actualité dans la littérature populaire du Nordeste: la mort du président Getúlio Vargas), Les autres thèmes (Les querelles entre Protestants et Catholiques dans la littérature populaire du Nordeste brésilien; Les prophéties dans la littérature populaire du Nordeste); Études techniques (Les ABC du Nordeste; A retórica dos folhetos; "Conclusão" e "remate" na literatura de cordel), Conclusion (A literatura popular em verso e a sua merecida importância).*

A leitura desses estudos aproxima-nos, mais uma vez, do notável mestre francês, que amou nosso país e nos deixou um exemplo e um estímulo do estudo de nossas mais lídimas tradições.

E. B.

\*

RIBEIRO, Maria Aparecida. *História crítica da literatura portuguesa [Realismo e Naturalismo]*. Editorial Verbo, Lisboa - São Paulo, 1994.

Integrando o sexto volume dos nove ideados para constituírem a *História crítica da literatura portuguesa*, com a coordenação do competente e operoso catedrático da Universidade de Coimbra, o Prof. Carlos Reis, acaba de vir à luz a presente obra a cargo da Prof<sup>ª</sup> Maria Aparecida, que leciona na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e na Faculdade de Letras da Universidade Católica Portuguesa. Esta *História crítica* difere dos manuais tradicionais de literatura portuguesa porque pretende ser uma recolha "de tipo antológico" que reúne uma seleção, tão completa quanto lhe permite a dimensão de cada volume, "de análises e de ensaios (...) que integram a chamada **bibliografia passiva** suscitada por uma literatura que conta oito séculos de trajeto cultural".

Os excertos escolhidos para compor a antologia se acham inteligentemente apresentados e interligados pelo discurso do preparador de cada volume, e nesta empresa difícil de joeiramento crítico e de transitividade orgânica se houve com muita sabedoria e fino tato a Prof<sup>ª</sup> Maria Aparecida, a quem daqui enviamos nossas congratulações.

História plural da Literatura portuguesa, o plano traçado pelo Prof. Carlos Reis permite que o leitor interessado não viaje por esses oito séculos levado por um só guia que, apesar de talentoso, lhe há de oferecer, ao leitor, a sua visão pessoal, com as naturais conseqüências – proveitosas – se a análise de escritores e obras lhe são caros, e – distorcidas – se a análise incide em escritores e obras de que não gosta ou em cuja essência esse guia não conseguiu penetrar. Aberto, assim, o leque para o contacto com as mais variadas incursões críticas, fica o leitor capacitado a penetrar e empreender com mais segurança a análise de autores, obras, períodos e gerações. Já saídos os dois volumes, um sob responsabilidade de Carlos Reis e este agora a cargo de Maria Aparecida Ribeiro, esperamos que os restantes venham logo completar o plano global desse importante empreendimento cultural.

E.B.

\*

No dia 15 de abril último, em pleno largo do Chiado, em Lisboa, depois de uma breve representação de excerto do poeta, a casa *Lello & Irmão* – Editores lançou o *Teatro* de António Ribeiro Chiado (*Autos e Práticas*), organização e fixação do texto e notas por Cleonice Berardinelli e Ronaldo Menegaz. Os organizadores já nos haviam oferecido, em 1968, pelo Instituto Nacional do Livro, do Ministério de Educação e Cultura, uma edição de dois autos (o *Auto da Natural Inuenção* e o *Auto das Regateiras*); nesta edição, além destes, incluem a *Prática dos Compadres* e a *Prática d'Oito Feguras*, o que significa a estampa de tudo o que se conhece hoje do teatro desse curioso e discutido artista do séc. XVI, uma vez que o *Auto de Gonçalo Chambão*, de que Diogo Barbosa Machado menciona três edições seiscentistas (1613, 1615 e 1630), parece ter-se perdido. Levar a bom termo mesmo

"sem o extremo rigor de edição crítica" um trabalho que "se pretende ao mesmo tempo muito sério pelo respeito ao(s) testemunho(s) (...) e acessível a leitores não especialistas", acompanhado de notas que esclareçam os passos mais difíceis, é uma tarefa árdua; quando se trata de textos de teatro, cujos personagens utilizam uma língua predominantemente popular, repleta de alusões que escapam ao leitor de hoje, a tarefa passa a ser muito difícil e às vezes de impossível explicação. Podemos dizer que os organizadores enfrentaram tais problemas e deles se saíram bem, na maioria dos casos. A presente edição vem precedida de uma Introdução em que os organizadores traçam a biografia do poeta, a importância de sua obra, a língua, a versificação e as normas de transcrição. Conclui o volume um índice das principais palavras e expressões que foram objeto de comentário. A coleção *Clássicos da Cultura Portuguesa* que a casa Lello & Irmão – Editores inicia com o *Teatro* de António Ribeiro Chiado, está fadada a prestar às letras portuguesas o melhor com que essa benemérita instituição de há muito se vem impondo no cenário cultural da língua portuguesa. Estão de parabéns os colegas Cleonice Benardini e Ronaldo Menegaz.

E. B.

\*\*\*